



O empoderamento de agricultoras através de quintais produtivos no município de Tracunhaém - PE

The empowerment of farmers through productive backyards in the municipality of Tracunhaém - PE

SILVA, Andressa Lauanda Lima¹; MORAES, Luana Maria Jesus²; LIMA, Renata Andrade³; SILVA, Talysson Daniel Santos da⁴; FERREIRA, Gizelia Barbosa⁵; SILVA, Wellington Costa da⁶

¹IFPE-CVSA, andressalauanda2017@gmail.com; ²IFPE-CVSA, luanamariadejesus3@gmail.com; ³IFPE-CVSA, renataprisco1@gmail.com; ⁴IFPE-CVSA, tdanielsantossilva2@gmail.com; ⁵IFPE-CVSA, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br; ⁶IFPE-CVSA, wellington.costa@vitoria.ifpe.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: gênero feminismo e diversidade na construção Agroecológica

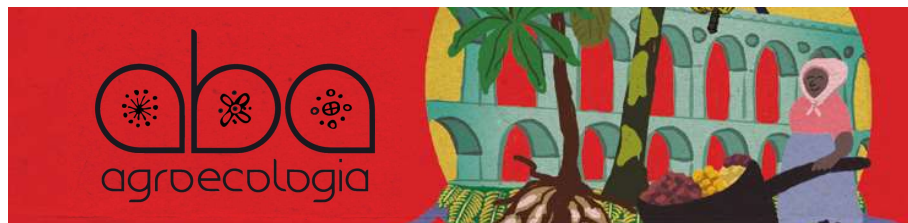
Resumo: Por muito tempo as atividades agrícolas foram consideradas serviços nos quais os homens possuíam maior conhecimento e domínio. No entanto, nos últimos anos, as mulheres têm se destacado nesse campo, conquistando gradualmente seu espaço e reconhecimento na sociedade. Elas têm demonstrado que não apenas os homens possuem conhecimentos sobre a agricultura. Esse cenário tem sido fortalecido por ações de promoção de quintais produtivos conduzidas por essas agricultoras, juntamente com atividades de extensão propostas pelo IFPE, que incentivaram a prática da agroecologia. Essa interação permitiu uma maior visibilidade para o trabalho das mulheres no campo, além de ressaltar a importância de suas culturas na garantia da segurança alimentar dos consumidores e valorização de seu trabalho. Nesse contexto, o objetivo deste relato é descrever a experiência de mulheres que, enfrentando desafios e preconceitos devido ao seu gênero, conseguiram superar tais obstáculos e se tornaram exemplos de agricultoras empoderadas. Elas produzem com qualidade e demonstram que as mulheres possuem um vasto conhecimento para transmitir, influenciando outras mulheres a produzir e adquirir autonomia.

Palavras-Chave: autonomia; conhecimento; agroecologia.

Contexto

Este trabalho está relacionado a um projeto de extensão que é voltado para um grupo de mulheres que comercializam produtos cultivados dentro dos princípios agroecológicos na feira agroecológica que ocorre quinzenalmente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão. Em meados de abril de 2023 foram iniciadas visitas aos Sítio Girassol e Sítio Antônio Dias, e durante essas visitas ocorreram diálogos construtivos que mostraram trajetórias inspiradoras no ramo da agroecologia.

A mulher sempre assumiu papéis de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, e isso não se refere apenas a aspectos estereotipados, tais como os de reprodução, cuidado maternal e cuidados do lar e sim na condução de situações determinantes no conjunto social, no qual ela está inserida em questões políticas,



econômicas, organizativas e socioculturais, atuando decisivamente para determinado processo (BRITO; NASCIMENTO, 2020).

Tradicionalmente, a mulher ocupa o lugar das tarefas domésticas que constituem o trabalho privado e não remunerado que, por não serem intermediadas pelo dinheiro, é um trabalho invisível e, ao mesmo tempo, desvalorizado socialmente (MULLER *et al.*, 2021).

Mediante a isso, a agroecologia surge como um universo de possibilidades, reconhecendo seus conhecimentos e suas potencialidades. Podemos visualizar esse potencial pelas atividades conduzidas nos quintais produtivos de muitas mulheres brasileiras, como ocorre com as mulheres no município de Tracunhaém-PE. Por serem atividades realizadas em menor escala e geralmente não serem remuneradas, são colocadas como ações de menor importância pelo patriarca da família, que geralmente atua em atividades agrícolas “maiores” e remuneradas.

Aos poucos o trabalho da mulher vem sendo reconhecido e, embora ainda enfrente muito preconceito, elas demonstram domínio sobre conhecimentos do campo e vem se destacando por isso.

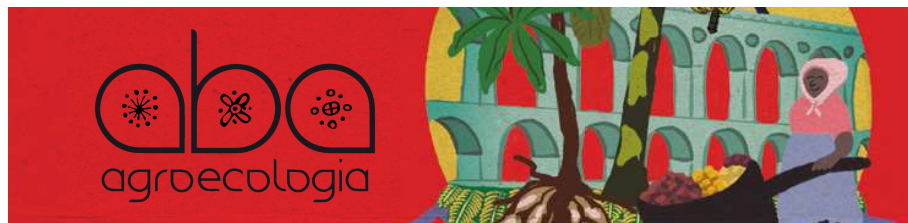
Sendo assim, este trabalho teve como objetivo enfatizar os benefícios que o cultivo de quintais produtivos traz para as mulheres de Tracunhaém, proporcionando-lhes autonomia, confiança e empoderamento.

Descrição da Experiência

No decorrer das visitas foram adotadas metodologias de trabalho como a caminhada transversal, fluxo de produção e análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Com essa análise é possível avaliar o cenário da realidade em que essas produtoras estão inseridas, apontando pontos que podem se mostrar como uma ameaça a produção ou uma oportunidade para aumentar sua produtividade. Além disso, houve entrevistas semiestruturadas para conhecer um pouco sobre as mulheres envolvidas no projeto e como a agroecologia influenciou suas trajetórias no meio rural. Também, foram abordados os desafios enfrentados devido ao gênero e como as culturas cultivadas em seus quintais impactaram sua posição na sociedade.

Resultados

A primeira propriedade visitada através do projeto localizava-se no Sítio Girassol. Onde, dona Fátima, como gosta de ser chamada, sempre teve paixão pelo campo e se identifica com a vida rural desde sua infância e lá reside com o neto de 11 anos. Em sua propriedade, há uma grande diversidade de cultivos, com destaque para o Urucum, plantas medicinais e frutíferas como: caju, jaca, abacate e cereja.



Ao analisar os pontos fortes e fracos de seus cultivos, utilizando da ferramenta FOFA, visualizou-se que um dos pontos negativos foi a dificuldade de escoar sua produção, uma vez que o município de Tracunhaém-PE não possui uma feira livre e, por conta disso, a produtora precisa comercializar seus produtos em feiras de municípios vizinhos.

Durante a entrevista semiestruturada, a agricultora compartilhou que se sente realizada por cultivar segundo os preceitos agroecológicos e ser uma referência na área. Dona Fátima aprendeu a lidar com a terra e se especializou por meio de cursos no SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), aplicando seus conhecimentos em sua propriedade.

Apesar de enfrentar críticas por sua metodologia de cultivo, devido à crença equivocada de que mulheres não sabem lidar com a terra, ela provou ter domínio sobre o assunto, tanto no plantio e colheita quanto no beneficiamento dos produtos. Ela informou que sente orgulho de vender seus produtos na feira agroecológica do IFPE - *Campus* Vitória, onde seu trabalho é reconhecido e valorizado. Sua atuação serve de inspiração para estudantes dos cursos de bacharelado em agronomia, técnico em agropecuária e técnico em agricultura, pois eles se sentem mais confiantes em expor seus produtos.

Dona Fátima enfrentou incontáveis desafios ao criar seus filhos como mãe solteira, advinda do campo, e sustentar-se por meio da agricultura sem o uso de agrotóxicos. Ainda, vale ressaltar que a terra foi conquistada por meio do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). A agricultora se emociona ao lembrar os obstáculos enfrentados em sua trajetória, mas se alegra com suas conquistas. O único lamento é a falta frequente de transporte para levar seus produtos ao *Campus*. No entanto, ela se sente engajada sempre que pode comparecer e compartilhar suas tradições, conhecimentos e sabores com os consumidores.



Figuras 01 e 02: Registro da visita realizada no Sítio Girassol.

A segunda visita ocorreu no Sítio Antônio Dias, que está localizado no mesmo município, mas em outra localidade próxima, no Engenho Canaã, e lá foram aplicadas as ferramentas de fluxo de produção e caminhada transversal na



propriedade de dona Mirian. As práticas agrícolas se dão pela ação da parceria que ela tem com suas filhas que cultivam uma diversidade de culturas em seu quintal. Durante a entrevista semiestruturada elas relataram que também adquiriram a terra por meio do MST e enfrentaram muitos entraves, como morar em condições precárias no início. Assumindo o papel da matriarca da família, dona Mirian enfrentou a difícil tarefa de cuidar sozinha de suas duas filhas e de seu filho, aprendendo a lidar com a terra para garantir o sustento da família. Muitas vezes, até ouviu críticas de pessoas que consideravam suas atitudes imprudentes, por ser uma mulher no campo com crianças e por cultivar de forma agroecológica, enquanto a maioria ao seu redor adotava práticas convencionais.

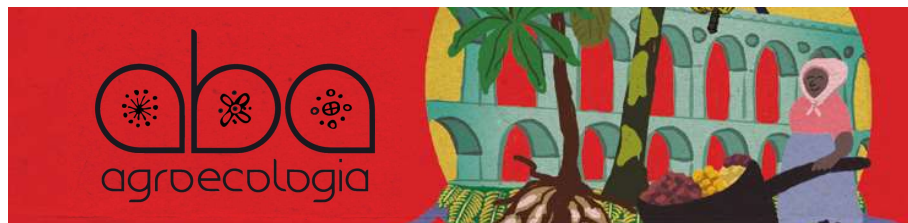
Com o decorrer dos anos, suas filhas decidiram morar no sítio com ela e passaram a aplicar o conhecimento adquirido na escola para expandir o cultivo. A agricultora passou a ser referência para outras mulheres por sua história de superação. Dona Mirian e suas filhas também comercializaram seus produtos na feirinha agroecológica do *Campus*, enfrentando a dificultosa falta de transporte para o deslocamento frequente. No entanto, quando presentes, demonstraram o impacto positivo que o cultivo em seus quintais trouxe em termos de autonomia, inspirando outras mulheres. A ferramenta de fluxo de produção esquematizou desde o plantio até o beneficiamento da macaxeira, que é a cultura de destaque em sua propriedade.

Essa experiência fortaleceu a crença de que as mulheres podem ter domínio e propriedade ao lidar com a agricultura de forma agroecológica, apesar dos obstáculos. Esse conhecimento também incentivou a agricultora a compartilhar seus saberes com outras pessoas.



Figuras 03 e 04: Registro da visita realizada no sítio Antônio Dias.

A experiência proporcionou uma análise mais aprofundada da realidade vivenciada pelas mulheres, destacando os desafios enfrentados. Além disso, evidenciou como a agroecologia proporcionou o reconhecimento do trabalho árduo dessas agricultoras e a importância da participação feminina no meio agrícola. O cultivo, inicialmente realizado em seus quintais, pode se expandir e resultar na comercialização de produtos de qualidade. Isso serve como incentivo para que elas



se sintam confiantes e promovam o empoderamento, influenciando outras produtoras a se tornarem protagonistas no campo e a compartilhar seus conhecimentos com autoridade e confiança. Esses conhecimentos foram de suma importância para todos os envolvidos no projeto de extensão, destacando o papel fundamental da agroecologia.

Essa abordagem vai além da renda derivada da comercialização, pois valoriza o trabalho das produtoras e reflete sua atuação na sociedade. Neste quesito, a agroecologia se mostra inclusiva ao proporcionar espaço para que as vozes das mulheres alcancem um patamar cada vez mais elevado.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) Campus Vitória de Santo Antão, a Coordenação de Extensão do Campus, meus orientadores e colegas participantes do projeto.

Referências bibliográficas

BRITO, C, M.P; NASCIMENTO, P.B.S; Agroecologia e empoderamento de mulheres de uma comunidade sertaneja no semiárido baiano. **Revista de Políticas e Gestão Educacional (POLIGES)**- UESB- Itapetinga.ISS:2763-5716- ano 2020, volume1, set.-dez- de 2020.

COSTA, Sônia; MOURA, Thais; CHIARELLO, Viviane (Elab.). **Pensando a Alimentação, a fome e a agroecologia desde o feminismo**. Coletivo Nacional de Gênero do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), cartilha 1, 2021. 24 p.

NETO, Antônio Augusto Lopes. **Caderneta Agroecológica: Empoderando Mulheres, Fortalecendo a Agroecologia**. Viçosa: Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM). 2018. 28 p.

MACHADO, Nélida.R.C *et al.* Feminismo e a Agroecologia: Uma revisão sistemática da produção científica nas bases internacionais. **Revista Pegada**-vol. 22, n.3, set- dez /2020.